

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

## **APRENDIZAGENS DOCENTES PELA INSERÇÃO NO CONTEXTO<sup>1</sup> TEACHING LEARNING BY INSERTION IN THE SCHOOL CONTEXT**

**Samara Cristina Caitano De Moura<sup>2</sup>, Lidia Inês Allebrandt<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de Pedagogia.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI/CAPES-subprojeto Pedagogia, samaracristmoura@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, orientadora, lidia@unijui.edu.br.

### **Introdução**

A formação docente em contexto vem sendo defendida pelo Curso de Pedagogia como uma das formas de potencializar a formação dos graduandos, por acreditar-se que por meio dessa experiência ampliam-se conhecimentos acerca do ser professor e do exercer a profissão. Para tanto, oportuniza-se a inserção de acadêmicos em ações previstas no currículo e, também, em programas e projetos de extensão, de pesquisa e formação docente.

Este relato de experiências contempla reflexões sobre aprendizagens docentes decorrentes de inserção realizada numa escola pública municipal, durante a realização da graduação em Pedagogia, na condição de bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de Pedagogia, no segundo semestre de 2016. O objetivo do programa é antecipar o vínculo entre futuros professores e estudantes no contexto da sala de aula em escolas da rede pública. Assim, num primeiro momento, a inserção aconteceu na perspectiva de conhecer e analisar seus documentos: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e, principalmente, conviver com os sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas: professora, crianças e demais pessoas com as quais interagem e que também exercem função pedagógica, isso mediante monitoria. E, num segundo momento, para elaboração e desenvolvimento de projeto que contempla o exercício da docência compartilhada e constituiu-se foco desse relato de experiência. No período de uma semana a bolsista atuou como docente de uma turma do terceiro ano, após ter conhecido a proposta pedagógica da escola para o ano, ter analisado o plano de estudos das professoras, ter contato e interação com a turma e realizado combinações com as professoras regentes da mesma, no sentido de escolher o tema para planejar sua prática de docência. O projeto elegeu o Sistema Solar e a Vida na Terra como tema, sendo orientado pelas professoras da turma e pela coordenadora do subprojeto.

### **O Contexto**

A experiência aconteceu em uma escola pública municipal da cidade de Ijuí, que atende crianças dos Bairros Glória, Tancredo Neves e XV de Novembro, a qual tem como objetivo geral vivenciar a integração do educando no contexto escolar e, pelo processo de transformação e socialização, oportunizar a construção e a reconstrução do conhecimento, garantindo a formação de sua identidade com autonomia.

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

A turma do terceiro ano B tem dezenove alunos, tendo como titular uma professora formada em Pedagogia e que realizou a formação do PNAIC- Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. A maioria das crianças vive em uma realidade com muitas dificuldades de ordem social e econômica e ir à escola é como um refúgio, pois lá brincam e vivem a infância, pois algumas delas, muitas vezes, precisam cuidar dos irmãos mais novos ou até mesmo trabalhar.

E, como afirma Cagliari (1998, p. 77) “Criança precisa se divertir e, se não fizer isso em casa, fará na escola”. Outro aspecto a ser destacado é que as crianças não se interessam muito pelos estudos, pode-se pensar que isso decorre das experiências familiares, nas quais o estudo não é priorizado como o desejado pela escola e professores.

### **A experiência**

A proposta do PIBID subprojeto de Pedagogia foi em relação ao desenvolvimento de um projeto temático interdisciplinar na turma na qual cada bolsista estivesse inserido, sendo que o mesmo deveria ser planejado com as professoras da turma na escola e a coordenadora na universidade, de modo a ampliar o diálogo e as possibilidades metodológicas de desenvolver uma prática que oportunizasse às crianças atribuir sentido às aprendizagens de conceitos e conteúdos previstos, bem como para relacionar conhecimentos construídos em seu cotidiano e ampliar sua cidadania, nas palavras de Feil:

Afinal, a escola é o lugar a que as pessoas vão exatamente para se constituírem sujeitos aprendentes capazes de compreender a complexidade da vida (saber mais e melhor para melhor compreender e melhor viver) e se tornarem cidadãs (FEIL, 2004, p. 60).

As crianças são seres de suas culturas, cada uma com sua experiência de vida, por isso cabe ao professor escutá-las e atendê-las em suas demandas. Concorde-se com Cagliari (1998, p. 53) quando pondera que

[...] cada aluno é diferente do outro, e que, portanto, o ensino não poderá ser somente coletivo, mas deverá em grande parte estar voltado para as peculiaridades de cada aluno ou de grupos de alunos que necessitem do mesmo tipo de assistência por parte do professor.

A proposta foi bem aceita pelas professoras que concordaram em contribuir na elaboração do projeto e no desenvolvimento do mesmo de modo compartilhado. O planejamento com a professora titular da turma foi muito bom, pois a mesma fez algumas sugestões de atividades que julgou aumentar o interesse e participação das crianças, pois as conhecia. A relação com a professora e a turma foi significativa e oportunizou a construção de saberes em relação aos fazeres docente. Em relação aos estudos na universidade, estes contribuíram para o aprimoramento do projeto e a definição dos planos de aula na perspectiva de contemplar o diálogo entre as áreas de conhecimento de modo integrado e integrador por se tratar dos Anos Iniciais do

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

Ensino Fundamental.

No entendimento de Pombo (2004, p. 11), “[...] A interdisciplinaridade não é qualquer coisa que nós tenhamos que fazer. É qualquer coisa que se está a fazer quer nós queiramos ou não”. Trabalhar nesta perspectiva foi um grande desafio, por se tratar de uma nova forma de organizar os conceitos e conteúdos a serem desenvolvidos na turma, pois acredita-se que as crianças podem pensar de forma a relacionar áreas de conhecimento para ampliar suas percepções e construir pensamentos complexos.

O tema do projeto foi uma sugestão da professora titular porque as crianças ainda não tinham estudado sobre o Sistema Solar, portanto na elaboração da proposta buscou-se articular também o estudo do planeta Terra e, para tanto, formuladas as perguntas: como vivemos nele e qual a importância de sabermos mais sobre o Universo? O título do projeto foi assim definido: O Sistema Solar e a Vida na Terra. O mesmo foi apresentado para a turma que recebeu a proposta de ação com alegria por se tratar de atividades diferenciadas e dinâmicas: vídeos educativos sobre o tema, pesquisas em livros, uso de tecnologias disponíveis tais como (computador, a internet), leitura de histórias, jogos, debates e sistematizações escritas.

No desenvolvimento das ações planejadas apresentou-se a seguinte questão problematizadora: O que tem no céu? As crianças responderam conjuntamente que no céu tinha “nuvens, sol, estrelas, lua, planetas, anéis, arco-íris, meteoros e buracos negros”. Como afirma Cagliari (1998, p. 53), “Ouvir os alunos é necessário para conhecer a realidade de cada indivíduo, ponto de partida do processo de aprendizagem de cada um”. Nesta ótica, ampliou-se o questionamento sobre o tema o que possibilitou a sondagem de saberes da turma e a redefinição da proposta.

Os vídeos educativos contribuíram na compreensão dos conteúdos e conceitos. Durante o processo, ao serem indagados sobre o que haviam aprendido sobre o assunto, alguns responderam que descobriram que: “o sol é uma estrela, ele é muito quente, no sistema solar existem oito planetas e Plutão é um planeta anão a partir de 2006, quanto mais distante do sol o planeta estiver, menor será sua temperatura, mais frio”. Tais informações revelam compreensão do estudado, mas não ficou explícito se oportunizaram pensar sobre o universo e influência em sua vida. Nas pesquisas feitas pelas crianças nos *sites*, revistas e em livros didáticos foram propostas outras questões de compreensão, tais como: qual a posição de cada planeta em relação ao sol, qual seu tempo de rotação e translação, qual a sua temperatura e quais as características gerais. Acredita-se que a pesquisa, como forma de buscar informações, pode gerar interesse em estudar e, posteriormente, pode ocasionar questionamentos e o estabelecimento de relações e aprendizagens significativas. Foram retomados os conceitos de rotação e translação conforme evidenciado no vídeo De onde vem? E, logo após, as crianças realizaram a experiência da lanterna e do globo para que pudessem entender o porquê de ser dia aqui e no outro lado do mundo ser noite.

Num dos dias, as crianças foram questionadas sobre o gênero textual história em quadrinhos. Afirmaram que conheciam e que gostavam da turma da Mônica. Após, fez-se a leitura de uma que abordava o assunto planetas. Posteriormente fez-se uma conversa acerca do conteúdo e da estrutura da história em quadrinhos-HQ: os quadros, os balões, os personagens, a linguagem e os

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

sinais de pontuação. Na continuidade, com todos os dados das pesquisas e o entendimento sobre o dia e a noite, as crianças criaram histórias em quadrinhos sobre o planeta que cada um pesquisou. Com a mediação da bolsista e da professora titular, realizaram trabalhos muito bem elaborados que mostrou um aprendizado que gerou prazer e que teve o reconhecimento das crianças. Notou-se que as crianças gostaram de ser questionadas, pois isso as fez sentirem-se responsáveis por aquilo que construíram e valorizadas por isso. Acredita-se que na sala de aula é necessário que a criança reflita, experimente, analise, levante hipóteses, enfim, que represente o que viu, sentiu, fez e depois fale sobre suas representações. Partindo da ideia de que a criança aprende quando brinca, alguns conceitos foram retomados por meio de jogos.

Também nas conversas com a turma abordou-se como é a vida dos astronautas e o modo como vivem quando estão no universo. Posteriormente, construíram foguetes de brinquedo e uma dobradura de uma nave de papel, também realizaram atividades de matemática, e, nesse momento, a bolsista ajudou-os a interpretar as histórias matemáticas. Confeccionaram um móbil do sistema solar e também conversaram sobre o planeta em que moram, as crianças fizeram observações como: “não podemos poluir, devemos cuidar do planeta, não jogar lixo nos rios e nem na floresta, a terra é o nosso lar, devemos deixar a terra limpa e cuidar dos animais, devemos respeitar os seres vivos, usar os recursos naturais com inteligência, poluir menos o ar e não poluir o solo que nos dá alimento”.

Quanto à problematização: qual a importância de ter estudado sobre o tema e qual a importância desse estudo para a vida de cada aluno? Elas responderam: “foi importante porque moramos no planeta Terra, o planeta precisa de ajuda e para aprender mais sobre o mundo”. Tais respostas apontam para a importância do desenvolvimento de projetos que contemplem contribuições das distintas áreas do conhecimento, na perspectiva de estudar um determinado tema na ótica interdisciplinar e aprendizagens significativas na escola que contribuam para estabelecer relações com o cotidiano.

### **Considerações finais**

Em termos de formação docente em contexto, a acadêmica e bolsista do subprojeto PIBID Pedagogia, sentiu-se desafiada e, ao mesmo tempo confiante, pois tinha o apoio de outros profissionais já formados. Nos momentos que ficou sozinha com a turma, construiu confiança em si, aprendeu como interagir com as crianças, mediar conflitos e avaliar suas intervenções e proposições; e, ao ensinar junto com a professora, aprendeu como abordar certos conceitos e conteúdos e como conduzir as aprendizagens das crianças. Quanto à metodologia de projetos escolhida para organizar sua prática esta revelou-se fundamental para planejar tendo em vista a participação das crianças no seu desenvolvimento, quer pela pesquisa, quer pelas conversas, pelas produções ou jogos.

Em síntese, essa experiência pela qual passou a preparou para ser professora, a estudar os conceitos e conteúdos a serem abordados, a planejar, a pensar na aprendizagem das crianças, a dialogar e refletir sobre os acontecimentos em sala de aula com os sujeitos infantis.

Nas palavras de Marques (1995, p. 123) “É a paixão pelo homem que faz o educador”. Assim a

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

bolsista afirma: “é na sala de aula que me encontro e me realizo, pois a educação me fascina e me instiga a buscar respostas em relação ao ser professora. Assim, ao longo de minha jornada acadêmica e profissional pretendo aproveitar ao máximo as oportunidades como esta proporcionada pelo Pibid, para me constituir professora e participar ativamente da construção de minha identidade como docente”.

**Palavras-chave:** Formação, Interdisciplinaridade, Projeto.

**Keywords:** Training, Interdisciplinarity, Project.

### Referências

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

FEIL, Iselda T. Sausen. **Alfabetização: um diálogo de experiências**. 2. Ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 136 p.

MARQUES, Mario O. **A aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência**. Ijuí: Unijui, 1995, 139 p.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Link em revista, v. 1, n. 1 (2005). Disponível em